
ECONOMIA BRASILEIRA E PRODUTIVIDADE

Análise setorial e implicações

Produtividade Geral da Economia Brasileira

- A produtividade geral da economia brasileira é muito baixa.
- O setor de serviços tem crescimento fraco anual desse índice.
- A indústria nacional nem se fala.
- Apenas o setor agropecuário tem um grau de incremento tecnológico tal que consegue ser muito competitivo à nível mundial.

Entender a competitividade desse último setor é simples: vantagem competitiva natural + bom crescimento da produtividade -- devido à constante implementação de tecnologia de ponta na produção

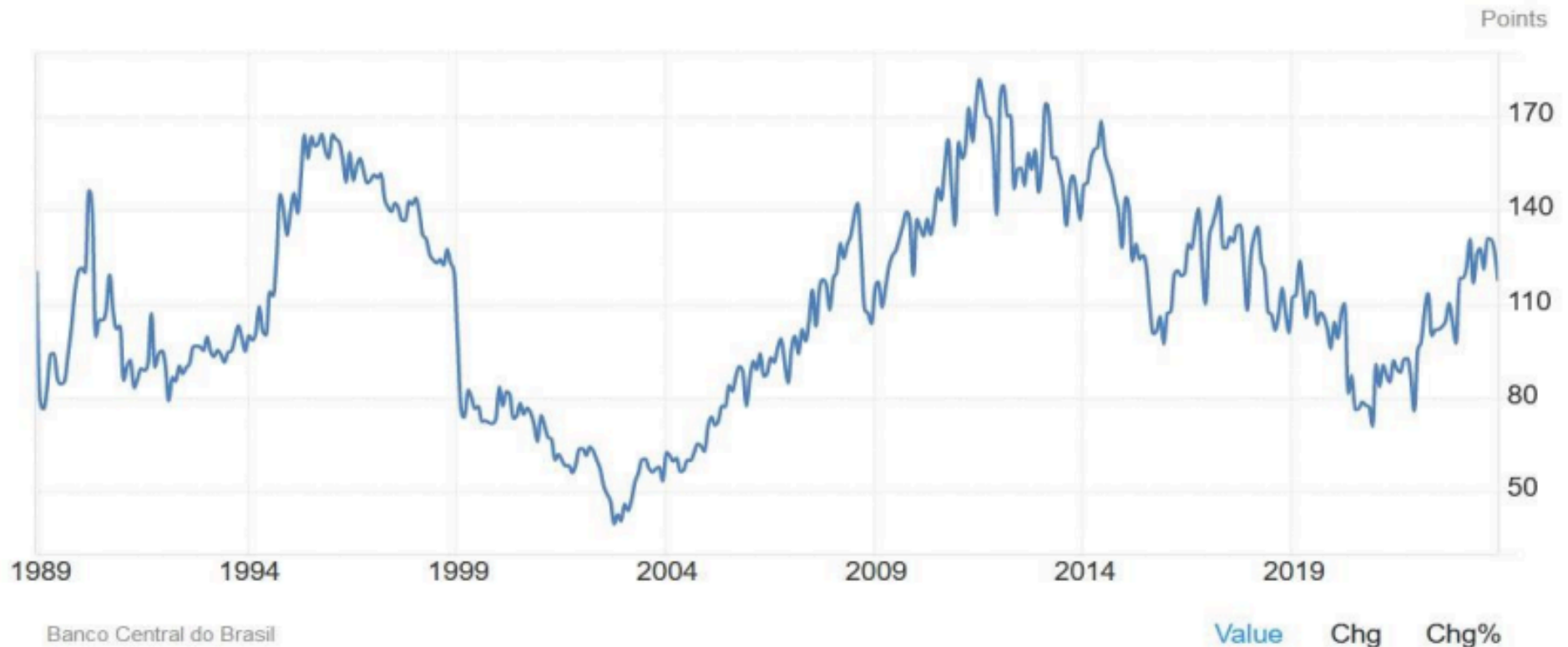
OBJETIVO DO TRABALHO

- Entender e evidenciar algumas implicações do baixo incremento da produtividade nesses dois setores mais preocupantes: serviços e indústria.

ANÁLISE SETORIAL:

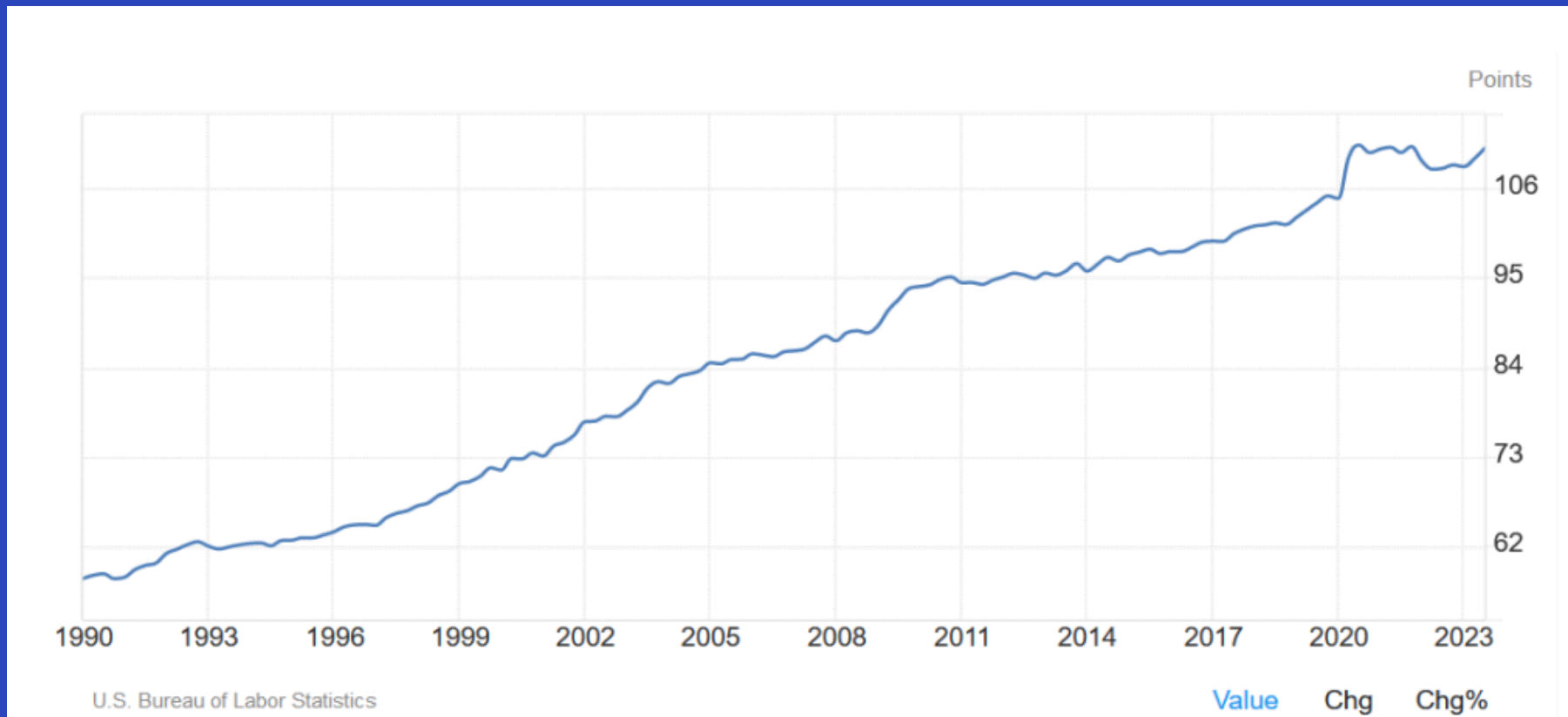
- Farei a análise puramente baseado em 5 gráficos:
 1. Produtividade geral da economia brasileira
 2. Produtividade nos EUA
 3. Produtividade do Japão
 4. Variação da produção da manufatura brasileira
 5. Variação da produção da manufatura estadunidense
-

Produtividade Geral da Economia Brasileira



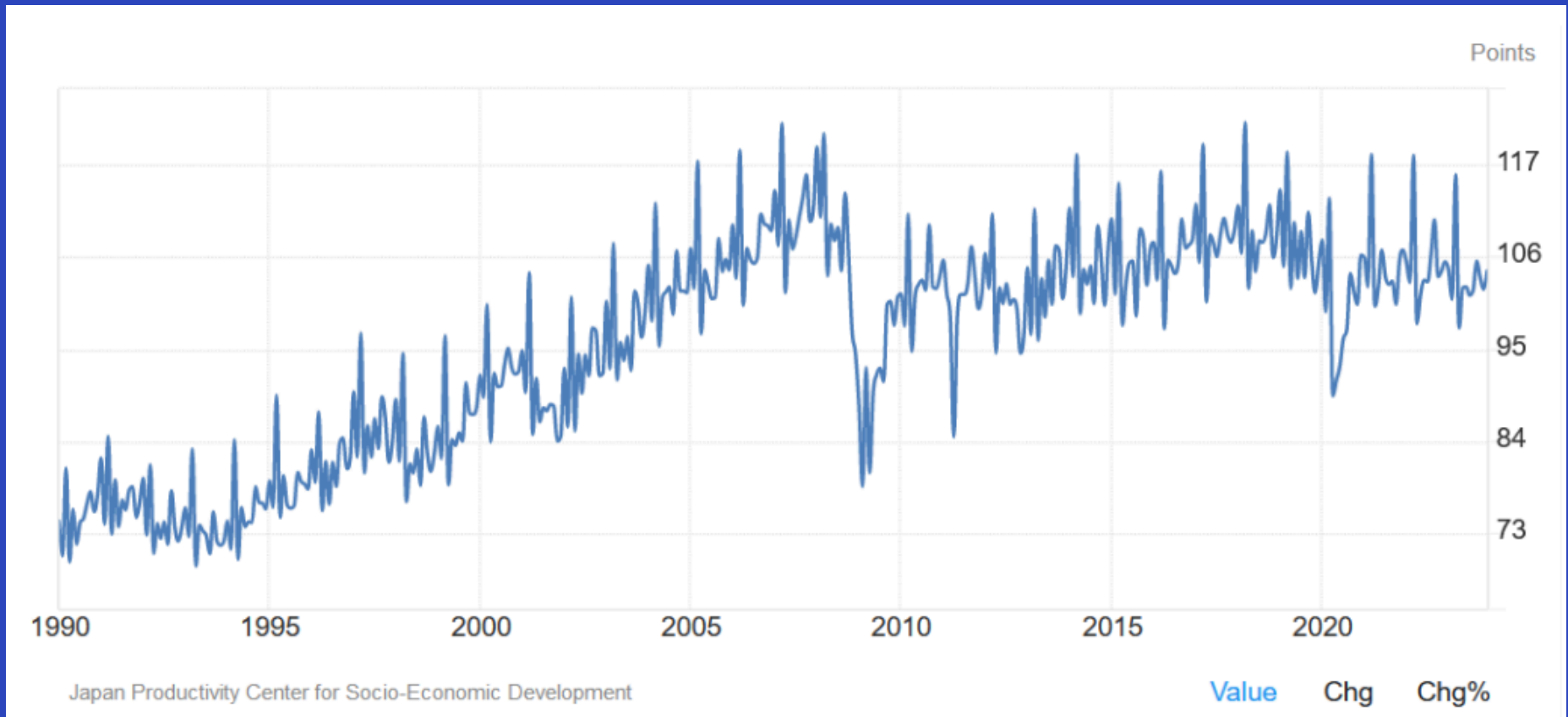
- Ela possui uma variação estranha, de sobe e desce, que não leva a lugar algum. Mas sim, é uma estagnação. Basta comparar com outros países.

PRODUTIVIDADE NOS EUA



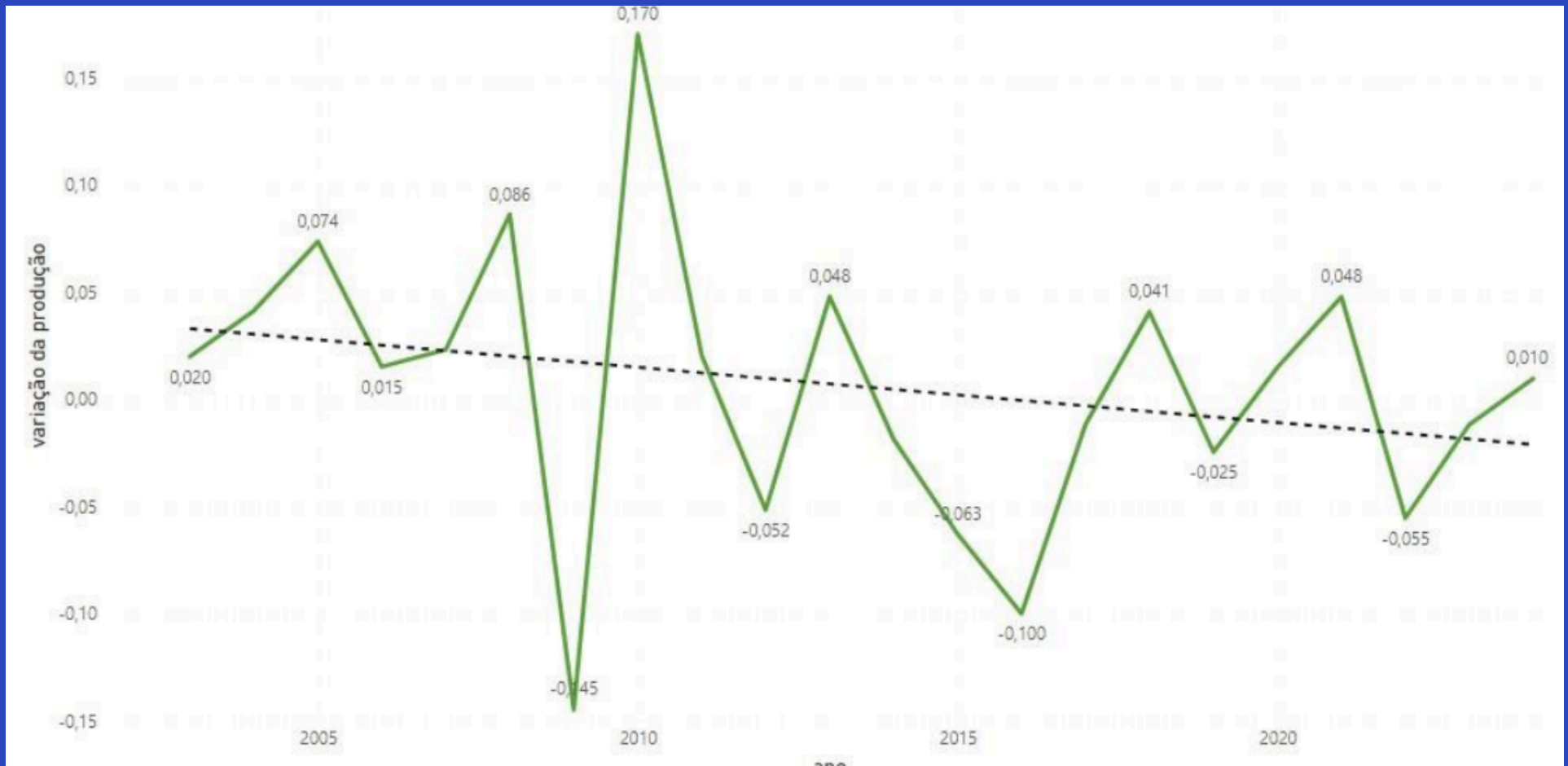
- Repare na evidente tendência de crescimento anual consistente da produtividade geral da economia estadunidense.

PRODUTIVIDADE DO JAPÃO



- No caso do Japão, repare na tendência de subida até meados de 2008 e a posterior estagnação da produtividade.
- A economia japonesa perdeu competitividade, nos últimos anos.

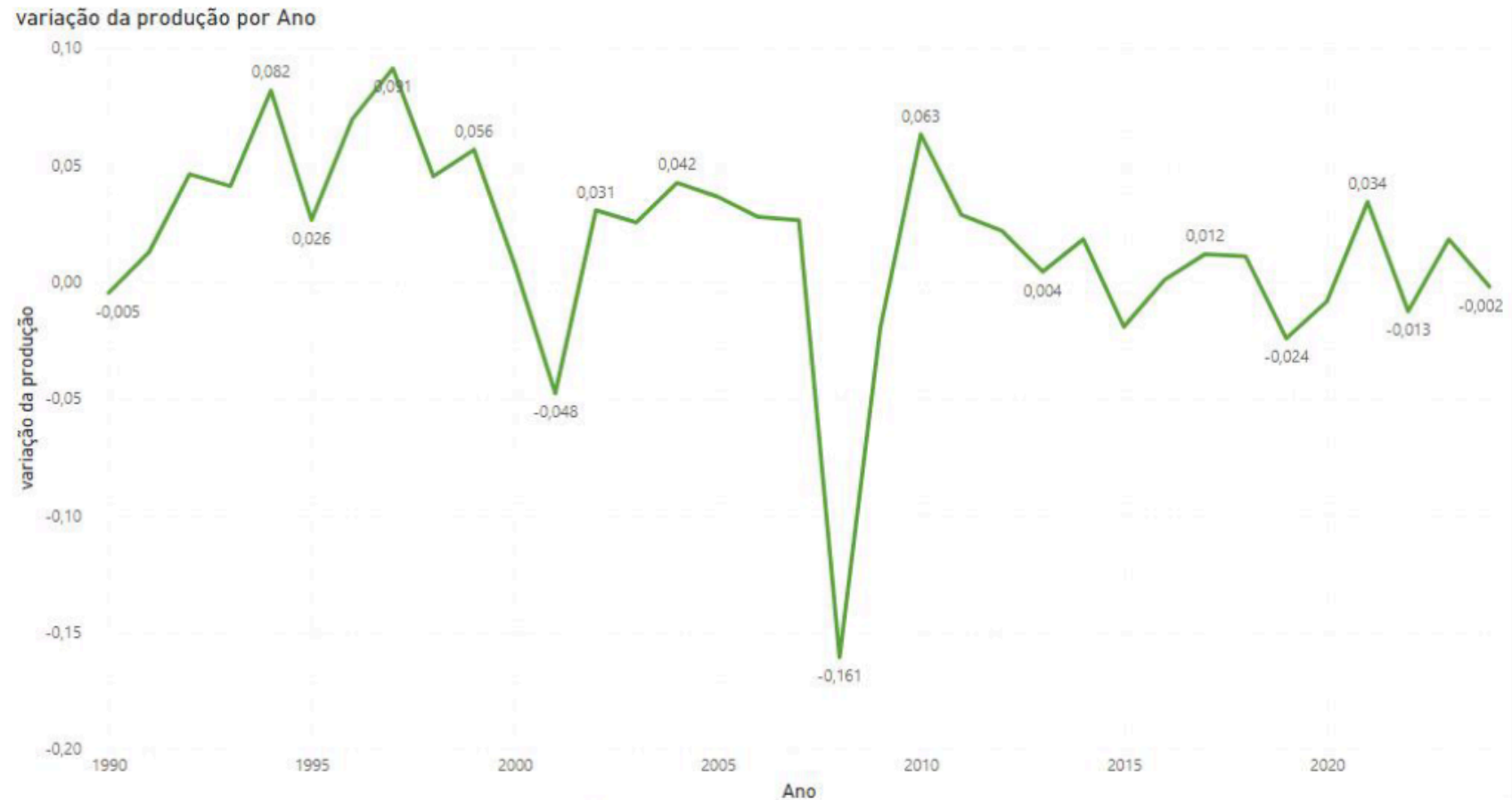
Variação da Produção da Manufatura Brasileira



- A linha tracejada evidencia a tendência de queda da produção industrial brasileira.

VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO DA MANUFATURA ESTADUNIDENSE

Gráfico 5 A variação de produção da manufatura estadunidense:



Fonte: Federal Reserve Bank of st. Louis FED e montado no BI por mim

- A produção cresce até os finais dos anos 90, quando há uma recessão nos EUA e ela cai. Depois volta a subir, se estagna, “morre” em 2008. Ressucita até 2010 e se estagna novamente.

COMPARAÇÃO

- Os EUA têm uma produção industrial constante que atende às necessidades deles
- No entanto, esse setor deixou de ser o motor de crescimento da economia americana. A bola foi passada para o setor de serviços sofisticados (alta tecnologia)
- A indústria lá não perdeu produtividade ao longo do tempo como a indústria brasileira
- Tanto que não perdeu mercado
- Lá o setor apenas parou de crescer tanto quanto crescia

COMPARAÇÃO

- Aqui o setor perdeu competitividade e consequentemente mercado
- Isso pode ser evidenciado pelo desempenho das exportações de bens industriais, caiu de cerca de 70% das exportações para 50% do total exportado

SETOR DE SERVIÇOS BRASILEIRO

- Esse setor pode ser dividido em dois: serviços sofisticados e não-sofisticados.
 - Serviços sofisticados envolvem conhecimento especializado, tecnologia avançada e alto valor agregado.
 - Serviços não-sofisticados são serviços básicos gerais com baixo incremento da produtividade.
-

SITUAÇÃO HIPOTÉTICA:

- Formulei uma situação hipotética de tentativa de estímulo por parte do governo a um setor via implementação de maiores taxas à empresas estrangeiras
 - Utilizei a IBM como exemplo. Temos que ela presta consultoria de TI.
 - Suponha que o governo resolva estimular o surgimento de empresas nacionais para concorrer com a IBM, taxando a IBM
-

SITUAÇÃO HIPOTÉTICA:

- Supondo uma situação extrema e a retirada da IBM do mercado, teria-se a insurgência garantida de empresas nacionais no setor deixado pela empresa estadunidense
- Ou seja, a política do governo teria “dado certo”: algumas empresas de consultoria de TI brasileiras surgiriam.
- Junto disso, no entanto, teríamos uma queda no nível dos serviços prestados (queda de produtividade).
- A IBM é a mais competitiva nesse setor no mundo, portanto, prestava os melhores serviços do mundo na área. Por isso as nacionais NÃO conseguiam competir.

SITUAÇÃO HIPOTÉTICA:

- Uma retirada da IBM, apesar de implicar surgimento de empresas nacionais no setor, implicaria tbm em queda de produtividade das empresas contratantes desses serviços de consultoria de TI e menor acesso a tecnologia de ponta.
- Os únicos beneficiados pela medida seriam alguns empresários nacionais (os donos das empresas que surgiriam)
- Não é possível afirmar muito sobre os empregos. Não dá para saber com certeza se o número de empregos criados seriam maiores que os perdidos, com base nessa situação hipotética criada
- O que dá para saber é que a produtividade global da economia cairia

SITUAÇÃO HIPOTÉTICA:

- Curto prazo: Os preços dos serviços de TI cairiam
- Longo prazo: Os preços tenderiam a subir novamente até se estabilizarem (alcançarem um novo “equilíbrio”) conforme o mercado fosse ficando mais concentrado nas mãos dessas empresas nacionais.
- Ou seja, os preços ficariam elevados como são hoje
- O mercado ficaria novamente concentrado. Mas agora nas mãos das nacionais, porque é uma área de tecnologia de ponta com vantagens competitivas adquiridas apenas no longo prazo.
- Por exemplo: não é possível que surja uma empresa de carros elétricos no Brasil para competir com a Tesla, porque a Tesla tem pelo menos 20 anos de vantagem tecnológica no setor. No setor de tecnologia é assim.

CONCLUSÃO DESSA SITUAÇÃO HIPOTÉTICA:

- Essa situação parece louca e irrealista, mas é muito comum no Brasil a ideia de ter o governo estimulando setores dessa forma. Isso aconteceu ao longo do tempo e explica boa parte da nossa deficiência na questão da produtividade.
- No Brasil ainda hoje temos empresas que não conseguem concorrer no mercado internacional, mas que mesmo assim continuam obtendo lucros extraordinários porque são protegidas pelos governo da forma descrita.

